

A CONTRIBUIÇÃO DA MOBILIDADE ACADÊMICA EM PORTUGAL PARA A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

The Contribution of Academic Mobility in Portugal to Nursing School: An Experience Report

Giovana Immich Martins¹
Maria João Pereira Rodrigues²
José Carlos Rodrigues Gomes³
Luciana Puchalski Kalinke⁴

Resumo: As Instituições de Ensino Superior necessitam se adaptar às transformações do contexto global contemporâneo. Nesse cenário, buscam expandir seu alcance por meio da internacionalização do ensino, promovendo um ambiente de aprendizado multicultural e colaborativo. Assim emergem os programas de Mobilidade Acadêmica, que se destacam como uma das principais estratégias para a ampliação internacional da educação. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência da Mobilidade Acadêmica Internacional durante a graduação em Enfermagem, em um programa de intercâmbio entre Brasil e Portugal. Trata-se de um estudo descritivo do relato de experiência desenvolvido na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria e no Hospital Santo André – Hospital Distrital de Leiria, na cidade de Leiria, Portugal, no período de setembro de 2023 a fevereiro de 2024. O relato destaca a trajetória do intercâmbio e os benefícios relacionados tanto ao desenvolvimento pessoal quanto às contribuições para a formação acadêmica, e além disso identifica os principais desafios enfrentados, como a adaptação a uma nova cultura e a superação de dificuldades voltadas ao exercício da enfermagem. A experiência potencializou a formação acadêmica, profissional e pessoal, e também ampliou a compreensão da prática da Enfermagem em um contexto global, enriquecendo a perspectiva em relação à atuação e estimulando a busca por melhores procedimentos e inovações na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Internacionalização. Mobilidade Acadêmica Internacional.

Abstract: Higher Education Institutions need to adapt to the ongoing changes in the current global context. In this scenario, they seek to expand their reach through the internationalization of education, promoting a multicultural and collaborative learning environment. Thus, Academic Mobility programs emerge as one of the main strategies for the international expansion of education. This report aims to describe the experience of international academic mobility during nursing school, in an exchange program between Brazil and Portugal. This is a

¹ Graduanda de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Orcid – <https://orcid.org/0000-0002-3402-4209>. E-mail: giovanaimmich@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Orcid – <https://orcid.org/0000-0003-4868-819>. E-mail: lucianakalinke@yahoo.com.br.

³ Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria. Orcid – <https://orcid.org/0000-0002-4089-1034>. E-mail: jcrgomes@ipleiria.pt.

⁴ Graduanda de Licenciatura em Enfermagem pelo Instituto Politécnico de Leiria. Orcid – <https://orcid.org/0009-0000-7881-9735>. E-mail: rodrigues.mariajoaop@gmail.com.

descriptive study of the experience report developed at the School of Health Sciences of the Polytechnic Institute of Leiria and the Santo André Hospital – District Hospital of Leiria, in the city of Leiria, Portugal, from September 2023 to February 2024. The report highlights the exchange program trajectory and the benefits related to both personal development and contributions to academic training; it also identifies the main challenges faced, such as adapting to a new culture and overcoming difficulties related to the practice of nursing. The experience has enhanced academic, professional and personal training, as well as broadened the understanding of Nursing practice in a global context, thus enriching the perspective on performance and encouraging the pursuit of better practices and innovations in nursing.

Keywords: Nursing. Internationalization. International Academic Mobility.

1 Introdução

As instituições de Ensino Superior (IES) têm desempenhado, historicamente, um papel central na geração e compartilhamento de saberes. No âmbito da globalização, caracterizado pela consolidação de um sistema econômico mundial e pela adoção de políticas transnacionais, essas instituições são cada vez mais pressionadas (Coura; Coura, 2017) a se adaptarem às demandas de um mercado globalizado, impulsionando, assim, o tema da internacionalização (Teixeira *et al.*, 2021).

Vianna e Laranjeira (2018) destacam que a internacionalização da educação superior tem raízes na Idade Média, com a circulação de intelectuais em centros como Bolonha, Paris, Oxford, Coimbra e Salamanca, que foram essenciais para a criação das primeiras universidades. Naquela época, a prática conhecida como *peregrinatio academica* permitia o intercâmbio de professores e alunos, utilizando o latim como língua do conhecimento. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, países europeus firmaram acordos para reconstruir suas bases científicas e culturais, fortalecendo as relações internacionais.

Nas últimas três décadas, a internacionalização tornou-se mais complexa e passou a incluir o aumento de parcerias acadêmicas globais, a implementação de programas de dupla diplomação, a mobilidade de pesquisadores e a integração de currículos que abordam desafios globais, refletindo assim as transformações sociais e econômicas do mundo contemporâneo (Pessoni; Pessoni, 2021).

De acordo com a Declaração da III Conferência Regional de Educação Superior (2018), a evolução faz da internacionalização uma ferramenta essencial para a transformação da educação superior, pois fortalece as comunidades acadêmicas e promove a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Essa abordagem possibilita formar cidadãos e profissionais engajados com questões globais e adaptados a contextos interculturais, o que evidencia a interconexão entre globalização e internacionalização.

Embora sejam considerados processos distintos, a globalização e a internacionalização estão interligadas. A globalização é caracterizada como parte do ambiente internacional, enquanto a internacionalização é um conjunto de atividades opcionais para enfrentar os desafios da globalização. Portanto, percebe-se que a globalização está transformando a maneira como os processos de internacionalização acontecem, o que, por sua vez, está alterando o cenário da educação superior (Scherer, 2015).

Segundo Carvalho e Araújo (2020) e Menezes, Leitão e Oliveira (2023), no contexto de evolução e internacionalização do Ensino Superior, a promoção de parcerias globais, o incentivo à Mobilidade Acadêmica e a diversificação dos programas de estudo são estratégias cruciais para as IES se adaptarem e prosperarem nesse processo. Assim, a Mobilidade Acadêmica se torna uma das principais e mais importantes formas de internacionalização (Luce; Fagundes; Mediel, 2016; Guedes; Cavalcante; Püschel, 2018).

Diante deste cenário, o desenvolvimento profissional emerge como uma necessidade premente, conforme destacado por Mourão e Monteiro (2018), cujas análises apontam para a rápida expansão do conhecimento e a dinamicidade dos ambientes laborais, o que exige uma constante atualização e adaptação dos indivíduos. É relevante salientar, conforme apontado por Bicalho e Souza (2014), que o avanço profissional está estreitamente ligado ao crescimento pessoal, demandando total dedicação ao processo de aprimoramento.

Assim como no desenvolvimento profissional, a vivência em um ambiente internacional também demanda dedicação ao processo de desenvolvimento pessoal (Vorpapel; Cousin; Ariza, 2021). Gomes (2018, p. 22) afirma que, em um mundo cada vez mais integrado, os intercâmbios permitem o desenvolvimento de habilidades interculturais e uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades globais. Tais fatores também contribuem para a diversificação e o enriquecimento dos ambientes acadêmicos ao trazerem perspectivas e experiências diversas para as salas de aula e para os ambientes de pesquisa. Com base na análise de Carvalho *et al.* (2016), é possível observar que os intercâmbios na área da saúde permitem que os profissionais compreendam mais profundamente a realidade epidemiológica e social em diversos países, ao mesmo tempo em que introduzem novas abordagens no cuidado com os pacientes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Brasil, 2001) delineiam uma variedade ampla de competências e habilidades que os profissionais devem desenvolver ao longo de sua formação. Essas competências incluem a capacidade de lidar com diversos aspectos da prática da enfermagem, como prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tomada de decisões embasadas, habilidade de liderança e gestão eficaz, além de um compromisso contínuo com a aprendizagem ao longo da trajetória profissional.

As competências e habilidades desenvolvidas nos Cursos de Graduação em Enfermagem estão intrinsecamente relacionadas com o tripé da Educação Superior, que engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, visando um ensino crítico, reflexivo e criativo que conduza à construção do perfil almejado. Juntos, esses três pilares capacitam as universidades a moldarem profissionais mais capacitados e aptos a atender às demandas do mercado de trabalho (Paula *et al.*, 2019; Flores; Mello, 2020; Clemente; Morosini, 2019).

Em consonância, o estudo realizado por Aguiar (2016) destaca que, no contexto organizacional, há uma preocupação constante com a competência, devido à crescente competição nos serviços. No âmbito acadêmico, a promoção das competências em estudantes do Ensino Superior é destacada como uma forma de estimular a autonomia cognitiva e facilitar o progresso, tanto pessoal quanto profissional (Polonia; Santos, 2020).

As competências englobam o conhecimento de uma pessoa, suas habilidades técnicas e interpessoais e também uma postura proativa. São entendidas como a capacidade de agir de forma responsável e reconhecida, o que envolve a mobilização, a integração e a aplicação de conhecimentos, recursos e habilidades que, por sua vez, geram valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo (Fleury, 2001). De acordo com Treviso *et al.* (2017), com a crescente complexidade dos cuidados de saúde e das demandas dos pacientes, a formação

de enfermeiros deve ser focada no desenvolvimento dessas competências para garantir um atendimento seguro e eficaz.

Por outro lado, a competição no mercado de trabalho é influenciada por vários fatores, que incluem o aumento do número de graduados, a exigência de formação contínua e a especialização. Portanto, em um ambiente no qual haja muitos profissionais qualificados, aqueles que demonstram competências superiores, como habilidades práticas, capacidade de liderança e experiência em situações desafiadoras tendem a se destacar e ter melhores oportunidades de emprego (Frota *et al.*, 2020).

Segundo Guskuma *et al.* (2016), no cenário de formação abrangente, a Mobilidade Acadêmica Internacional surge como uma oportunidade valiosa para os estudantes de Enfermagem. A experiência internacional não apenas complementa as competências e as habilidades delineadas pelas diretrizes curriculares, mas também proporciona uma vivência enriquecedora e uma perspectiva global aos futuros profissionais (Lombas, 2017).

Com o intuito de apresentar a contribuição da Mobilidade Acadêmica para a graduação em Enfermagem, assim como os benefícios e desafios enfrentados durante a experiência internacional, surgiu este relato de experiência, que tem por objetivo descrever a experiência da Mobilidade Acadêmica Internacional durante a graduação de enfermagem em um programa de intercâmbio entre Brasil e Portugal.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência vivenciada por uma discente do 7º período do curso de Enfermagem, prestes a ingressar no 8º, em uma graduação com duração total de 10 períodos. A experiência foi realizada por meio do programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O relato de experiência é uma modalidade de produção acadêmica que versa sobre vivências tanto na esfera acadêmica quanto na profissional, focalizando os pilares fundamentais da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão, constituindo uma tecnologia importante na construção do conhecimento científico (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A Mobilidade Acadêmica foi realizada entre setembro de 2023 e seis de fevereiro de 2024, no Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLEI), Portugal, durante a graduação em Enfermagem. O programa concedeu isenção das taxas acadêmicas, mas não contemplou bolsa auxílio para despesas com moradia, transporte e alimentação.

3 Sistema de Ensino Superior em Portugal

O Ensino Superior português organiza-se em um sistema binário que integra o ensino universitário e o ensino politécnico, e é ministrado em instituições públicas e privadas. O ensino universitário é ministrado em universidades e, em casos justificados, em escolas universitárias não integradas, que podem adotar a designação de institutos universitários. O ensino politécnico é ministrado em institutos politécnicos e, nas áreas definidas por lei, em escolas politécnicas não integradas, de natureza especializada (Direção-Geral do Ensino Superior de Portugal – DGES. Sistema de Ensino Superior Português, 2024).

Segundo informações da DGES, os níveis educacionais no Ensino Superior incluem a licenciatura (ou graduação, como é conhecido no Brasil), mestrado integrado, mestrado e doutorado. Ressalta-se que todo o Ensino Superior em Portugal é pago, mesmo quando realizado em instituições públicas. O valor pago anualmente denomina-se propina. A propina consiste em uma taxa de frequência devida pelos estudantes, que corresponde à participação nos custos inerentes ao serviço prestado pelas instituições de Ensino Superior, sem prejuízo da responsabilidade do Estado (DGES. Propinas, 2024).

O ensino politécnico é orientado por uma perspectiva de investigação aplicada e de desenvolvimento dirigido à compreensão e solução de problemas concretos, visando proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior. Objetiva também desenvolver a capacidade de inovação, a capacidade de análise crítica e a capacidade de ministrar conhecimentos científicos de caráter teórico e prático, bem como suas aplicações com vista ao exercício de atividades profissionais (DGES. Sistema de Ensino Superior Português, 2024).

O Instituto Politécnico de Leiria (IPLEiria) é uma instituição pública de Ensino Superior que iniciou a sua atividade em 1980. Está presente na região de Leiria e Oeste por meio das suas cinco escolas superiores, localizadas nas cidades de Leiria (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde), Caldas da Rainha (Escola Superior de Artes e Design) e Peniche (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) (IPLEiria. Politécnico de Leiria, 2024).

A Escola Superior de Saúde, criada em 1973 como Escola de Enfermagem e integrada ao IPEiria desde 2001, foi transformada em ESSLei em 2005. Sua missão é promover a inovação e o compartilhamento do conhecimento de elevado valor científico, técnico, cultural, econômico e social em uma perspectiva multidisciplinar e interprofissional. A escola atua tanto nas esferas de ensino e formação de profissionais de excelência quanto na investigação científica e na cooperação com a comunidade nacional e internacional na área da saúde (IPLEiria. ESSLei, 2024).

O curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSLei confere formação científica, humana, técnica e cultural para a prestação e gestão de cuidados de enfermagem gerais à pessoa, saudável ou doente, à família, a grupos e à comunidade ao longo do ciclo vital. Esse processo formativo visa desenvolver competências de pensamento conceitual, construtivo e crítico, de resolução de problemas e de tomada de decisão, bem como as habilidades necessárias para adquirir e aplicar novos conhecimentos; além disso, visa também desenvolver a criatividade e a iniciativa (ESSLei, 2011).

Para garantir uma formação eficaz, o curso de Enfermagem adota uma abordagem que combina atividades teóricas, teórico-práticas e práticas com acompanhamento individualizado dos estudantes. Com duração de oito semestres letivos, que correspondem a 240 unidades de crédito no *European Credit Transfer System* (ECTS)⁵, o ciclo de estudo da licenciatura em Enfermagem é estruturado de forma a integrar igualmente o Ensino Teórico e o Ensino Clínico, cada um representando 50% do plano de estudos (IPLEiria. Enfermagem, 2024), em alinhamento com as orientações da União Europeia (EU).

⁵ Instrumento do Espaço Europeu do Ensino Superior para tornar os estudos e os cursos mais transparentes, auxiliando os estudantes na mobilidade internacional e no reconhecimento de suas qualificações acadêmicas. Permite que créditos obtidos em uma instituição sejam utilizados em outra, representando uma aprendizagem baseada em resultados concretos e volume de trabalho.

Focado na internacionalização, o Instituto Politécnico de Leiria participa ativamente de projetos e parcerias internacionais, com destaque para os Programas de Intercâmbio com o Brasil e de cooperação com Cabo Verde. Um dos projetos destacados é o RUN-EU (Regional University Network), que firmou uma aliança entre oito instituições de Ensino Superior de diferentes regiões da Europa. Estabelecido em 2020 sob a Iniciativa das Universidades Europeias, o RUN-EU tem como objetivo criar uma universidade europeia voltada para o desenvolvimento regional, incorporando valores de sustentabilidade, multiculturalismo e inclusão em todas as suas atividades. Essa rede oferece aos estudantes oportunidades de intercâmbio e colaboração, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências entre instituições comprometidas com a formação de cidadãos globalmente conscientes (IPLeiria. RUN-EU, 2024). Como resultado, o IPLeia promove o encontro de culturas e se consolida como uma instituição multicultural comprometida com a excelência acadêmica e a diversidade.

4 Mobilidade Acadêmica Internacional

No que diz respeito à Mobilidade Acadêmica Internacional, o Ministério da Educação (MEC) desempenha um papel central no desenvolvimento e na regulação das políticas educacionais no Brasil, englobando tanto o Ensino Superior quanto à internacionalização acadêmica. Suas responsabilidades incluem estabelecer diretrizes para programas de Mobilidade Acadêmica e fomentar a colaboração entre instituições de ensino brasileiras e estrangeiras. Em parceria com universidades e outras instituições de ensino, o MEC trabalha para facilitar programas de intercâmbio, como a Mobilidade Acadêmica Internacional (Miranda; Mueller, 2023).

No contexto de enriquecimento acadêmico e cultural, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), como uma das instituições de Ensino Superior do Brasil, participa ativamente desses esforços de internacionalização. Por intermédio do programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, a UFPR envia e recebe alunos por um período de 6 a 12 meses (UFPR. AUI, 2024) consolidando, assim, os benefícios da internacionalização e promovendo uma experiência enriquecedora para os estudantes envolvidos.

A seleção dos discentes para Mobilidade Acadêmica Internacional ocorre por meio de entrevistas e de análise do rendimento acadêmico na IES, como também por meio de análise do nível de proficiência no idioma do país de destino apresentado pelo candidato. Realizada a pré-seleção, o aluno elege a IES estrangeira que mais se adequa às suas prioridades e, assim, inicia seu ano letivo.

A escolha de Portugal e da Escola Superior de Saúde de Leiria se deu pela similaridade linguística, qualidade do ensino, qualidade de vida, preços acessíveis e localização estratégica na Europa. Portugal é reconhecido internacionalmente por sua segurança, dinamismo econômico e pelo rico patrimônio cultural, sendo considerado um dos destinos conhecidos por sua tranquilidade e estabilidade. Esses foram os motivos pelos quais escolhi esse destino.

5 A experiência

As aulas teóricas na ESSLei começaram em setembro com o processo de matrícula nos componentes curriculares desejados, que permitiram escolhas individuais alinhadas aos meus interesses e objetivos profissionais. Decidi me matricular em disciplinas pouco exploradas no

Brasil, que não constam no currículo local, visando aprimorar minha qualificação em áreas específicas.

Optei por matérias focadas em cuidados críticos, que combinavam teoria e prática, e também por um estágio relacionado ao tema. Escolhi explorar a teoria de cuidados paliativos e a integração à vida profissional, que abordou conteúdos inerentes aos aspectos jurídicos e sindicais das instituições de saúde e do exercício da profissão de enfermagem em Portugal.

A diversidade curricular não apenas ampliou o conhecimento na área de enfermagem, mas também me permitiu explorar novas abordagens e perspectivas sobre os temas, viabilizando o acesso a conteúdos pertinentes, oportunizando assim o aprimoramento das habilidades práticas em um ambiente favorável para a exploração de assuntos complementares.

Durante o estágio no Hospital de Santo André, em Leiria, Portugal, que ocorreu após o término das aulas teóricas, em outubro, fui exposta a uma abordagem única na assistência de enfermagem, diferente daquela praticada no Brasil. Em Portugal, o sistema de saúde tende a apresentar uma organização mais integrada e menos hierárquica: os enfermeiros desempenham um papel central sem uma divisão tão delimitada entre as categorias profissionais. Observou-se que outros profissionais, como médicos, por exemplo, valorizam e respeitam a experiência e o papel fundamental dos enfermeiros na equipe, refletindo em uma prestação de cuidados mais eficaz e menos fragmentada para os pacientes.

Em Portugal, os assistentes operacionais, que correspondem aos técnicos de enfermagem no Brasil, desempenham principalmente funções auxiliares no cuidado com os pacientes. Os assistentes operacionais realizam tarefas como higiene, administração de alimentos por via oral, limpeza dos leitos e acompanhamento dos pacientes para exames, entre outras atividades de suporte. No entanto, não realizam procedimentos de enfermagem propriamente ditos, como aqueles que envolvem intervenções invasivas. Dessa forma, enquanto os assistentes operacionais desempenham um papel crucial na equipe de saúde, os enfermeiros executam as atividades mais complexas e técnicas relacionadas à enfermagem.

As atividades práticas desenvolvidas na unidade de Urgência e Emergência, mesmo sob a supervisão do enfermeiro orientador da instituição, não deixaram de ser um desafio. A falta de familiaridade com a dinâmica do serviço fez com que eu dedicasse os primeiros turnos para entender o ambiente hospitalar e a cultura organizacional. Fiz pesquisas para ampliar meu conhecimento sobre as situações corriqueiras na unidade e compartilhei minhas reflexões com o enfermeiro orientador. Sob sua supervisão, participei de diversas atividades técnicas, como gestão de terapias e procedimentos, que incluíram administração de medicamentos, tratamento de feridas e registro das intervenções no sistema de informação da instituição. Aprendi a adaptar minhas intervenções às necessidades dos pacientes, planejando e priorizando o atendimento com cientificismo e qualidade.

Ao final do intercâmbio, compartilhei minha experiência em reuniões informais com professores e colegas portugueses. Ao retornar ao Brasil, fiz o mesmo: compartilhei as vivências adquiridas com colegas e professores locais, tanto em conversas individuais quanto nos grupos de pesquisa para demonstrar o quão enriquecedor foi o intercâmbio.

5. 1 Adaptação cultural e desafios iniciais

Como estudante estrangeira, a experiência do intercâmbio em Portugal foi marcada por um percurso de aprendizado e desafios, não apenas acadêmicos, mas também culturais e sociais,

na assimilação do idioma, além da compreensão da cultura acadêmica local e da acomodação aos costumes portugueses no âmbito social.

A barreira linguística representou um obstáculo adicional, apesar de compartilharmos a Língua Portuguesa. As diferenças regionais no vocabulário técnico e nas expressões utilizadas criaram algumas dificuldades na comunicação eficiente com colegas e professores. No entanto, mantive-me aberta a aprender, adaptar-me e colaborar com a comunidade acadêmica local, buscando orientação e apoio sempre que necessário.

A adaptação ao ambiente de estudo português, incluindo as aulas na Escola Superior de Saúde de Leiria, foi um processo que também exigiu flexibilidade e dedicação. Devido às diferenças nos sistemas de ensino entre Brasil e Portugal, foi necessário um período de ajuste para compreender completamente as expectativas e exigências das aulas e dos estágios.

Ao iniciar as práticas e abordagens de enfermagem em Portugal, ficou evidente que existiam disparidades nos protocolos, nas técnicas de intervenção e no uso de equipamentos específicos. No âmbito do serviço, visando à otimização do atendimento a pacientes com problemas específicos de saúde, foi implementado um sistema de orientação por vias especializadas, tais como via verde Acidente Vascular Cerebral (AVC), via verde Coronária, via verde Trauma e via verde Sepsis. Além disso, identifiquei diferenças nos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e no uso de equipamentos específicos, o que reflete as variações nos padrões de prática clínica entre os dois contextos, destacando-se a importância de adquirir habilidades técnicas e compreender profundamente o sistema de saúde português.

A mudança para um novo ambiente social envolveu um processo de adaptação cultural e exigiu que eu me ajustasse a costumes diferentes. Reconheci a importância dessa acomodação para que pudesse atuar de forma eficiente no desempenho das funções no país onde passei a residir temporariamente. Assim, pode-se afirmar que ao mudar-se para um novo âmbito social, um indivíduo necessariamente enfrenta um processo de adaptação cultural. Essa transição exige a capacidade de adaptabilidade, o que é relevante, uma vez que, mesmo estando distante de seu contexto social original, é essencial que o indivíduo consiga desempenhar suas funções de forma eficaz no país onde atualmente reside (Reis, 2018).

Além das experiências acadêmicas, fiz parcerias significativas com colegas locais e outros estudantes internacionais, o que fortaleceu minha experiência cultural e social durante o intercâmbio. Compartilhamos não apenas conhecimento discente, mas também vivências pessoais que contribuíram para um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

5.2 Imersão acadêmica e profissional

Durante o intercâmbio em Portugal, pude observar que as aulas teóricas eram ministradas de forma clara e didática, o que facilitou minha compreensão sobre o método de ensino dos professores portugueses. A maneira de ensinar era semelhante a do Brasil, porém observei diferenças na forma de avaliar o aprendizado. Não havia somente avaliações escritas; ocorriam também atividades simuladas, como se estivéssemos em uma situação real.

No Brasil, também ocorrem provas práticas em alguns contextos, porém, geralmente, são menos comuns do que os testes escritos tradicionais. Uma diferença relevante é que as provas práticas no Brasil são mais focadas em demonstrar habilidades específicas ou realizar tarefas práticas, ao invés de simular situações reais complexas. Ao vivenciar cenários práticos na ESSLei, com simulações de situações reais, foi possível aplicar o que aprendi de forma

eficaz, desenvolvendo habilidades e preparando-me melhor para enfrentar desafios futuros na prática profissional.

No decorrer do estágio, imergi no contexto dos Cuidados de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica (PSC), embasando minha prática nos referenciais teóricos de enfermagem, nas teorias de Virgínia Henderson e Wanda de Aguiar Horta. Essas teorias, derivadas da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow, foram cruciais para orientar meus cuidados e reconhecer as múltiplas necessidades dos pacientes em situação crítica.

Segundo Barbosa e Silva (2018), Merino *et al.* (2018) e Primo *et al.* (2023), o uso de um modelo teórico de enfermagem na prática é uma ferramenta essencial na orientação da tomada de decisão e no desenvolvimento do raciocínio crítico dos enfermeiros. Portanto, o uso de um modelo teórico de enfermagem permite a organização das informações coletadas e o planejamento das atividades de maneira a atender de forma adequada e individualizada as necessidades de cada usuário.

Na Sala de Emergência, vivenciei situações que exigiam tomada de decisão rápida e habilidades técnicas ampliadas. Um caso marcante foi o de uma paciente com alteração do estado de consciência, em que a aplicação da metodologia “ABCDE” e do processo de enfermagem foram essenciais para uma abordagem eficaz.

A gestão da dor e a prevenção de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS) também foram prioridades. Mantive o foco na avaliação sistemática dos pacientes e na implementação de medidas preventivas, trabalhando em conjunto com a equipe para garantir a segurança e o bem-estar dos usuários.

Enfrentei desafios, como a utilização do sistema informático hospitalar e a preservação da privacidade dos pacientes em um ambiente de espaço aberto. Porém, frente a isso, adotei uma postura proativa, buscando soluções adaptativas e promovendo uma cultura organizacional voltada para o respeito aos direitos dos pacientes.

A imersão acadêmica e profissional que me proporcionou desempenhar o papel de enfermeira foi transformadora. Ela não só me capacitou no aprimoramento de habilidades técnicas e clínicas, mas também promoveu o crescimento pessoal e profissional fundamental, preparando-me para os desafios que certamente encontrarei ao longo da minha trajetória como enfermeira.

A experiência do estágio supervisionado desempenha papel fundamental na formação dos estudantes de enfermagem, pois proporciona uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico obtido em sala de aula. Durante esse período, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma variedade de habilidades e competências essenciais para sua futura prática profissional (Souza *et al.*, 2017).

6 Reflexões sobre o impacto da experiência

Ao iniciar o intercâmbio, não imaginava a amplitude da autonomia que seria praticada. O cenário exigia não apenas adaptação cultural, mas também a habilidade de agir com independência e iniciativa em diversas situações acadêmicas e cotidianas.

Durante o período da Mobilidade Acadêmica Internacional, pude perceber uma notável evolução em diversos aspectos da minha vida profissional e pessoal. A interação com o ambiente universitário português proporcionou-me uma riqueza de perspectivas e abordagens

que enriqueceram meu entendimento sobre a área de estudo almejada. Ao conjugar os conhecimentos adquiridos no Brasil com aqueles recém-aprendizados em Portugal, fui capaz de desenvolver uma visão mais abrangente e crítica sobre questões de saúde e enfermagem. Ademais, a vivência em um país estrangeiro fez com que eu fortalecesse competências e habilidades de adaptação e superação. Aprendi a lidar com situações de dúvida e incerteza, a resolver problemas de forma criativa e a tomar decisões de forma independente.

Outro aspecto marcante em relação a esta experiência foi o aprimoramento da habilidade de comunicação, especialmente em inglês. A interação com imigrantes que utilizavam o sistema de saúde português proporcionou-me a oportunidade de praticar e aperfeiçoar o idioma, tornando-me mais fluente e confiante em situações de comunicação.

Em síntese, destaco a importância da construção do *networking* como um dos principais benefícios do intercâmbio. Estabelecer conexões com colegas e professores portugueses não só ampliou meu círculo de contatos profissionais, mas também enriqueceu minha experiência acadêmica e pessoal. A troca de contatos com professores e profissionais da área me proporcionou conhecimento sobre oportunidades de estágio e projetos de pesquisa em Leiria, como aqueles relacionados à saúde pública e inovação em cuidados de enfermagem, que eu não teria descoberto de outra forma. Ademais, tive acesso a informações sobre programas de intercâmbio em toda a Europa, enriquecendo minha compreensão do cuidado em diferentes contextos. As conexões formadas são relevantes, pois podem facilitar futuras colaborações e até mesmo oportunidades de trabalho.

O *networking* estabelecido durante o intercâmbio não se limita a relações momentâneas, mas transforma-se em uma rede de apoio que me acompanhará ao longo da carreira, proporcionando condições de colaboração e troca de conhecimentos que continuarão a influenciar meu percurso profissional no futuro.

7 Conclusão

A Mobilidade Acadêmica Internacional em Enfermagem desempenha um papel crucial na internacionalização do Ensino Superior e no desenvolvimento acadêmico dos participantes do processo. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar diferentes contextos culturais, sistemas de saúde e abordagens de enfermagem, os programas de intercâmbio contribuem significativamente para a formação integral dos discentes, resultando em sujeitos globalmente conscientes, ampliando as perspectivas dos estudantes e promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais, adaptabilidade e resolução de problemas em um ambiente multicultural.

A aquisição de conhecimentos ao longo deste período formativo permite englobar diferentes intervenções relativas à prática, o que traz maior capacidade na tomada de decisão e possibilita intervenções mais adequadas a cada pessoa, o que por sua vez enriquece a prática clínica e fortalece a confiança do estudante de enfermagem em sua capacidade de fornecer cuidados de qualidade e personalizados a cada paciente. As aulas teóricas e as simulações práticas observadas em Portugal refletem a maneira como diferentes metodologias de ensino podem influenciar positivamente a formação quando são voltadas a um aprendizado mais aplicado e realista.

Além disso, a experiência em cenários de emergência, associada ao uso de modelos teóricos que embasam o cuidado, revelou-se fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de adaptação a situações desafiadoras. O contato com práticas

inovadoras e a gestão de cuidados em ambientes críticos pode inspirar os alunos a explorar novas áreas de pesquisa, levando-os à formulação de investigações sobre questões relevantes, como a comparação de cuidados em saúde ou o impacto de políticas públicas em outras realidades.

A possibilidade de internacionalização, por meio da Mobilidade Acadêmica Internacional, estimula a troca de conhecimentos e práticas entre instituições de ensino, aperfeiçoando o ambiente acadêmico como um todo. Essa abordagem prepara os enfermeiros para atuar em um mundo cada vez mais interconectado, promove uma educação superior globalizada e inovadora e favorece a ampliação das redes profissionais. O *networking* estabelecido durante o intercâmbio permite que os estudantes desenvolvam colaborações futuras em projetos de pesquisa e estágios, facilitando a troca de experiências e conhecimentos com profissionais de diversas partes do mundo.

A experiência em Portugal não apenas potencializou a formação acadêmica, profissional e pessoal, mas também ampliou a compreensão da prática da Enfermagem em um contexto global. Foi uma vivência profissional exitosa, marcada por uma imersão em cenários diferentes daqueles aos quais eu estava habituada, que me permitiu entender mais profundamente diversas práticas de cuidado. Embora tenha apresentado desafios, como a adaptação a uma nova realidade e cultura, os obstáculos se transformaram em oportunidades de aprendizado e crescimento.

Espera-se que este relato inspire outros estudantes a explorar as possibilidades oferecidas pela Mobilidade Acadêmica Internacional e a expandirem seus interesses além das fronteiras do conhecimento. Recomendo que busquem experiências práticas, fortaleçam o *networking* e participem de projetos oferecidos pelos Institutos e Escolas, tornando a formação mais completa e conectada. Embora não tenha participado do programa Regional University Network devido a conflitos de datas que coincidiram com os dias de provas e apresentações durante o estágio, reconheço o valor considerável que essa experiência pode trazer aos alunos. Optar por não participar foi uma decisão difícil, mas priorizei meu comprometimento com as atividades acadêmicas. Contudo, recomendo fortemente que futuros alunos considerem a oportunidade de se envolver neste programa. O RUN-EU oferece uma plataforma valiosa para o intercâmbio cultural e acadêmico, permitindo que os estudantes ampliem suas perspectivas e construam uma rede profissional global.

Referências

AGUIAR, I. C. 2016. **Atitudes, habilidades, conhecimento e conscientização: o desenvolvimento de competências interculturais durante o intercâmbio.** 2016. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Fortaleza, 2016.

BARBOSA, V. M. da S.; SILVA, J. V. dos S. Utilização de teorias de enfermagem na sistematização da prática clínica do enfermeiro: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Alagoas, v. 7, n. 1, p. 260-271, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2517>. Acesso em: 03 maio, 2024.

BICALHO, M. G. P.; SOUZA, M. C. R. F. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 617-635, jul./set.



<https://www.ipleiria.pt/esslei/wp-content/uploads/sites/28/2016/04/Estatutos-ESSLei.pdf>.
Acesso em: 30 mai. 2024.

EUROPEAN COMMISSION. European Education Area. **Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS)**. Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system>. Acesso em: 30 maio 2024.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. spe, p. 183–196, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/#>. Acesso em: 03 out. 2024.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Paraná, v. 16, n. 1, p. 01-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465>. Acesso em: 03 maio, 2024.

FROTA, M. A. *et al.* Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 25–35, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTPr/#>. Acesso em: 03 out. 2024.

GOMES, L. B. 2018. **Intercâmbio estudantil e suas contribuições para o aluno de administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 2018. Monografia (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FACC/UFRJ, 2018.

GUEDES, G. F.; CAVALCANTE, I. M. da S.; PÜSCHEL, V. A. de A. Mobilidade estudantil internacional: a experiência de estudantes de graduação em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, p. e03358, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/xCTqB5xzNCnnYxN8wHfkfTh/?lang=pt#>. Acesso em: 03 maio, 2024.

GUSKUMA, E. M. *et al.* Mobilidade acadêmica internacional na formação em enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 986–990, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/chVBM3hHdvybTHNq4BrXHCP/?lang=pt>. Acesso em: 03 maio, 2024.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (IPLeiria). Cooperação Internacional. **RUN-EU. European University**. Portugal, 2024. Disponível em: <https://www.ipleiria.pt/internacional/cooperacao-internacional/run-eu-european-university/>. Acesso em: 06 out. 2024.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (IPLeiria). **Escola Superior de Saúde (ESSLei)**. Portugal, 2024. Disponível em: <https://www.ipleiria.pt/esslei/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

VORPAGEL, F. S.; COUSIN, C. da S.; ARIZA, L. G. Internacionalização na educação superior: relato de mobilidade acadêmica e experiência formativa a partir do diário de registros. **Momento - diálogos em educação**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 321-344, set/dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/12457>. Acesso em: 16 abr., 2024.

Recebido em julho de 2024.

Aprovado em novembro de 2024.